



Em março, custo da cesta básica alimentar em Rio Branco mantém alta de preço

Em março de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (1,51%) e de limpeza doméstica (0,28%) e diminuição de preço na cesta de higiene pessoal (-0,41%), em comparação com o mês anterior (fevereiro de 2026).

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (outubro/2025 a março/2026), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou alta de 2,0%. Esse aumento foi influenciado principalmente pela cesta básica alimentar, que registrou a maior variação no período.

Os dados foram coletados em 57 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 41 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 578,89 em março de 2026, representando um aumento de 1,51% em relação ao mês anterior (fevereiro).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 5 apresentaram aumento de preço, em

relação ao mês anterior (fevereiro), com destaque para a tomate, que apresentou a maior alta, com variação expressiva de 15,27%. Na sequência, aparecem os itens feijão (12,46%), mandioca (3,86%), leite (3,50%) e a carne (3,41%). Em contrapartida, os outros 9 produtos da cesta tiveram diminuição de preço, sendo os mais expressivos: a banana (-9,96%), manteiga (-3,14%), pão (-2,81%), frango (-1,28%) e o óleo (-1,02%).

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Rio Branco (março/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	14,14	14,11	-0,04	-0,26
Feijão	4,5 Kg	29,92	33,64	3,73	12,46
Carne	2,25 Kg	60,74	62,81	2,07	3,41
Frango	2,25 Kg	31,27	30,87	-0,40	-1,28
Leite	6 L	35,75	37,00	1,25	3,50
Pão	6 Kg	87,30	84,85	-2,45	-2,81
Café	0,6 Kg	41,21	40,88	-0,34	-0,82
Açúcar	3 Kg	11,32	11,26	-0,06	-0,53
Farinha de Mandioca	3 Kg	16,81	16,66	-0,15	-0,89
Mandioca	6 Kg	37,60	39,06	1,45	3,86
Tomate	9 Kg	81,04	93,41	12,37	15,27
Banana	7,5 Kg	74,76	67,31	-7,44	-9,96
Óleo	750 ML	7,11	7,04	-0,07	-1,02
Manteiga	0,75 Kg	41,29	40,00	-1,30	-3,14
Total	--	570,27	578,89	8,62	1,51

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

“Em março o tomate (15,27%), o feijão (12,46%), mandioca (3,86%), leite (3,50%) e a carne (3,41%), foram os itens com maior alta de preços em relação a fevereiro, enquanto a banana (-9,96%), a manteiga (-3,14%), pão (-2,81%), frango (-1,28%) e o óleo (-1,02%), foram os produtos que apresentaram maior redução de preço”.

Conforme já mencionado, cinco produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram aumento nos preços médios em março de 2026, entre eles o tomate, o feijão, o leite e a carne. De acordo com a CONAB e o DIEESE, as altas do tomate estão associadas à menor oferta e às perdas na colheita provocadas pelas chuvas. No caso do feijão, o aumento decorre da restrição de oferta, em razão de dificuldades na colheita, redução de área plantada na primeira safra e expectativa de menor produção na segunda safra. Já a elevação no preço da carne bovina está relacionada à demanda aquecida, ao aumento das exportações e à menor disponibilidade de animais para reposição. Em relação ao leite, a alta é explicada pela entressafra, que reduz a oferta no campo, combinada com o aumento da demanda.

Por outro lado, entre os itens que apresentaram diminuição de preço, destacam-se a banana, o açúcar, o óleo e o café. No caso do açúcar, mesmo em período de entressafra, a expectativa de maior oferta global contribuiu para a redução dos preços no varejo. Já o óleo apresentou queda influenciado pela maior disponibilidade do produto no mercado. A redução no preço do café está associada a oscilações na demanda e condições de mercado. Além disso, a banana também registrou recuo, influenciada por fatores de oferta e condições sazonais.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 78 horas e 33 minutos, representando um aumento de 1 hora e 10 minutos em relação ao mês fevereiro.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 86,00, registrando um aumento de 0,28% em comparação com o mês anterior (fevereiro). Conforme apresentado na Tabela 2, seis itens apresentaram aumento nos preços, o destaque foi a cera para assoalho que registrou variação positiva de 1,91%, seguido pela vassoura piaçava (1,18%) e o sabão em pó (1,04%). Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram redução de preço, o mais expressivo foi a esponja de aço (-3,65%).

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Rio Branco (março/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,00	3,98	-0,02	-0,62
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,04	2,93	-0,11	-3,65
Sabão em Barra	1 Kg	15,31	15,38	0,07	0,44
Sabão em pó	500 g	7,27	7,35	0,08	1,04
Detergente	500 ml	3,10	3,12	0,02	0,61
Desinfetante	500 ml	4,17	4,18	0,01	0,32
Vassoura Piaçava	unidade	17,84	18,05	0,21	1,18
Cera para Assoalho	750 ml	12,50	12,74	0,24	1,91
Inseticida	360 ml	18,54	18,29	-0,25	-1,37

Total	--	85,77	86,00	0,24	0,28
-------	----	-------	-------	------	------

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 11 horas e 40 minutos. Verificou-se um leve aumento de 2 minutos em relação ao mês de fevereiro.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 25,56, registrando uma redução de -0,41% em comparação com o mês anterior (fevereiro).

De acordo com os resultados da pesquisa, dois itens da cesta apresentaram redução de preços, foram: o barbeador descartável, que registrou variação de -3,18% e o absorvente (-1,56%). Por outro lado, os outros três itens registraram aumento de preços sendo o mais expressivo foi o sabonete (1,38%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Rio Branco (março/ 026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,62	5,53	-0,09	-1,56
Creme Dental	90 g	5,45	5,48	0,03	0,62
Sabonete	2 de 90 g	5,27	5,34	0,07	1,38
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,88	4,90	0,02	0,35
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,45	4,31	-0,14	-3,18
Total	--	25,67	25,56	-0,11	-0,41

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 28 minutos. Verificou-se que o tempo de trabalho permaneceu praticamente estável quando comparado com mês anterior (fevereiro).

“Em março, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 93 horas e 42 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de fevereiro houve um aumento de 1 hora e 11 minutos”.

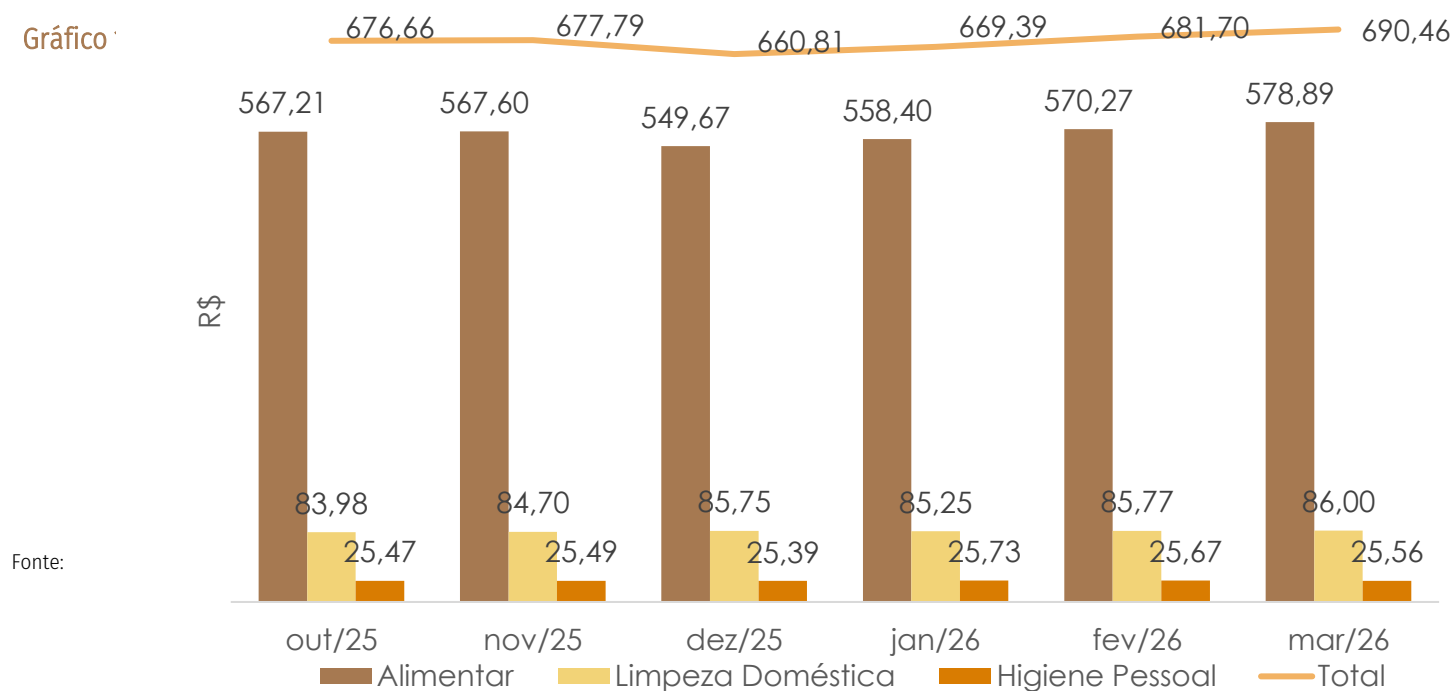
A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em março, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 42,6% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o

comprometimento da renda foi de 46,0% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

março de 2026, o que representa uma variação positiva de 2,0% nos últimos seis meses. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre outubro de 2025 e

Gráfico 2



Fonte:

SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

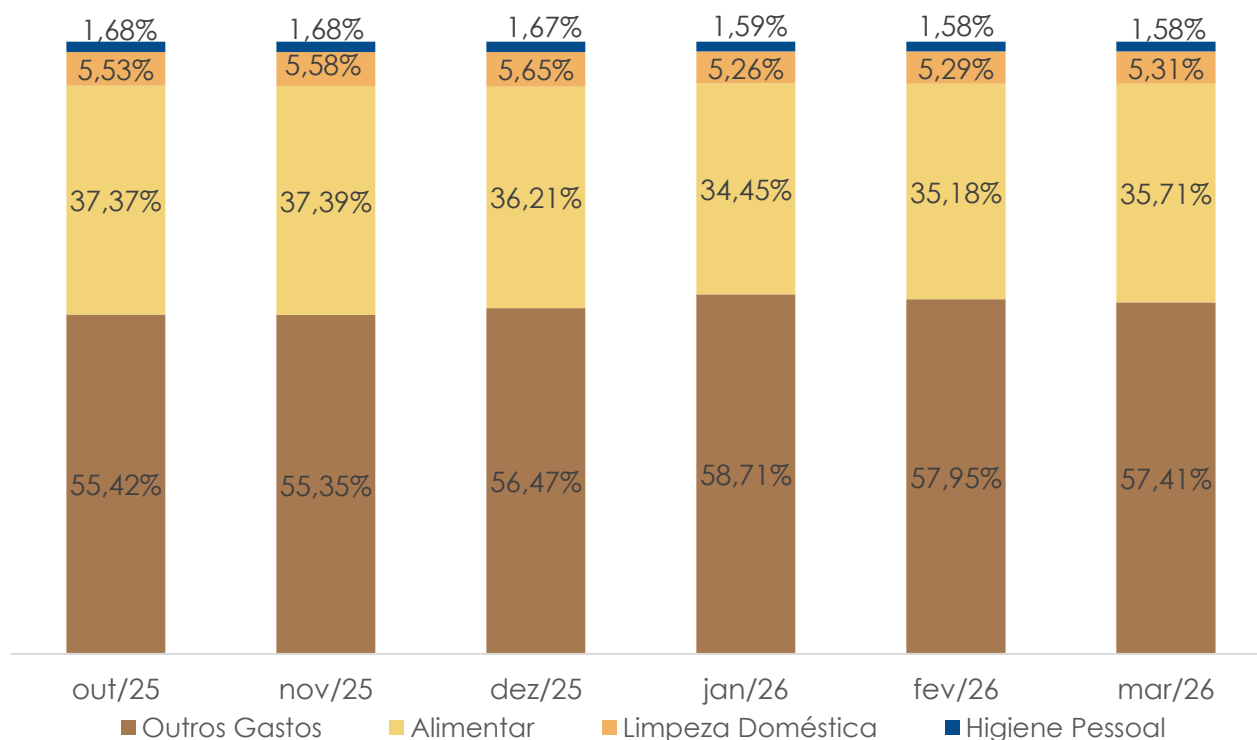
março de 2026.

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em março de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 2.026,11 com a cesta alimentar, R\$ 301,01 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 89,47 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.416,60. Em relação ao mês anterior (fevereiro), observou-se um aumento de R\$ 30,64, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,49 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (outubro de 2025 a março de 2026), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 567,21 em outubro de 2025, passou para R\$ 578,89 em março de 2026, configurando um aumento de R\$ 11,68, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 676,66 em outubro de 2025 para R\$ 690,46 em



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou uma leve variação nos últimos seis meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 37,4% em outubro de 2025 para 35,7% em março de 2026, o que representa uma redução de aproximadamente 1,7 ponto percentual no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 44,6% em outubro de 2025, passou para 42,6%, em março de 2026, representando uma redução de 2,0% no período.



[Clique aqui](#) para acessar o *Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de março de 2026*.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI

www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@ac.gov.br

Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP: 69900-060 | Fone: (68) 3215-2514